

PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM CONTEXTO DE MULTILETRAMENTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL

Daniel Guedes Soares ¹
Marcelo Vieira da Nóbrega ²

RESUMO

As mudanças sociais, impulsionadas pelas novas tecnologias, estão alterando como compartilhamos informações, nos relacionamos e aprendemos. Diante disso, as escolas precisam rever suas práticas pedagógicas para se ajustarem às novas formas de comunicação em constante mudança. Esta proposta de artigo faz parte da pesquisa de mestrado em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Formação de Professores PPGFP/UEPB, intitulada: *NA ROTA DA DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO ORAL DEBATE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO USO DA MÍDIA PODCAST NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES DE LINGUAGEM DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO*³. A proposta do artigo objetiva a discussão das práticas de letramento no que tange a promoção da inclusão digital no contexto escolar. Para estabelecer tal discussão, dialogamos com Pereira (2010), que traz o campo do ensino de língua materna, Rojo (2012), Borba e Aragão (2012), Cope & Kalantzis, 2000, na teoria dos multiletramentos, Demo (2004), Libâneo (1994), Tardif (2002) no campo da formação docente. Como proposta metodológica estabelecemos uma pesquisa bibliográfica acerca da temática aqui apresentada. Por fim, compreendemos que a inclusão digital em contexto contemporâneo, pressupõe a formação docente e as mudanças das práticas metodológicas em contexto de letramentos diversos.

Palavras-chave: Inclusão digital, Práticas educacionais, Formação docente, Multiletramento, Escola.

INTRODUÇÃO

A era digital tem transformado significativamente os cenários educacionais, introduzindo novas demandas e oportunidades para o ensino e a aprendizagem. No centro dessas transformações está o conceito de multiletramento, que se refere à habilidade de interagir e compreender uma multiplicidade de textos e linguagens em diferentes mídias e contextos

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores – PPGFP/UEPB. Pesquisador do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq), danniieldgs@gmail.com.

² Doutor em Linguística. Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq), marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br

³ Pesquisa em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores/ PPGFP/UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

socioculturais. Com a alta demanda de dispositivos digitais e a crescente importância das tecnologias da informação e comunicação (TICs), o multiletramento emerge como uma competência essencial para a inclusão digital e a participação plena na sociedade contemporânea.

No entanto, a promoção do multiletramento apresenta desafios complexos. As desigualdades de acesso às tecnologias, a formação inadequada de professores e a resistência a metodologias inovadoras são barreiras que dificultam a implementação eficaz de práticas educacionais voltadas para o multiletramento. Segundo Pereira (2010), não é fácil formar leitores críticos e proficientes e que saibam se comportar nas mais diversas situações comunicativas. Portanto, é crucial considerar as diversidades culturais e linguísticas dos estudantes, que exigem abordagens pedagógicas sensíveis e adaptativas.

A necessidade de integrar as TICs de maneira crítica e reflexiva no currículo escolar exige uma reavaliação das práticas pedagógicas tradicionais e uma adaptação às novas exigências educacionais.

A escassez de formação inicial e continuada em letramentos digitais para professores, juntamente com a falta de infraestrutura digital nas escolas, impacta de forma preocupante na formação contemporânea do currículo educacional de professores e instituições básicas de ensino em todo o país. Como afirmado por Demo (2004, p. 36), "professor não é quem ensina, mas o eterno aprendiz, aquele que aprende melhor, está à frente dos outros neste desafio, ou que faz disso sua própria profissão; cabe ao professor o direito de estudar durante o trabalho, porque é trabalho: quem não estuda não tem aula para dar; quem não reconstrói conhecimento, só pode repassar a sucata disponível; para que o aluno bem aprenda, é mister que conviva com professor que aprende bem" (DEMO, 2004, p. 36).

É crucial buscar uma formação concreta não apenas sobre os usos, mas também sobre as capacidades, competências e habilidades que serão desenvolvidas com o uso desses recursos de ensino-aprendizagem em sala de aula. A partir disso, é fundamental que os professores estejam abertos às mudanças que possam impactar de forma positiva a construção do conhecimento dos alunos.

Nessa linha, Libâneo (1994) destaca que o momento que antecede o ensino, ou seja, a preparação da aula, deve ser cuidadosamente planejado, levando em consideração até mesmo os contratempos que possam surgir. Isso é essencial para garantir que a prática e o discurso do professor não sejam desconexos, possibilitando, de forma contextualizada, envolver os alunos e promover a construção do aprendizado de maneira significativa.

Para Tardif (2002), a formação dos professores envolve elementos que são temporais e evolutivos, ou seja, únicos para cada professor. O autor enfatiza a importância da formação contínua e continuada para acelerar esse processo característico que define o perfil de cada docente.

O conceito de multiletramento abrange não apenas a leitura e a escrita tradicionais, mas também a capacidade de interpretar e produzir significados através de diferentes linguagens, incluindo visuais, auditivas, gestuais e digitais. Este enfoque pluralista e inclusivo responde às demandas de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, onde as fronteiras entre os diferentes modos de comunicação são constantemente cruzadas e redefinidas (Cope & Kalantzis, 2000).

Segundo Rojo (2009, p. 109), o conceito de multiletramento é complexo e ambíguo na literatura, pois abrange a multissemiose e a multimodalidade das mídias digitais. Além disso, envolve duas facetas principais: a multiplicidade de práticas e a multiculturalidade (p. 109). Portanto, levando em conta os avanços tecnológicos e as diversas exigências da sociedade contemporânea, os multiletramentos tornam-se práticas culturais indispensáveis ao abordarmos a inclusão digital.

Na perspectiva dos multiletramentos, Borba e Aragão (2012) definem como a capacidade de lidar adequadamente com as novas linguagens e tecnologias, adquirindo a consciência de que fazer bom uso delas significa torná-las úteis e favoráveis a si. Essa perspectiva envolve a conscientização de que utilizar essas novas formas de comunicação não se trata apenas de dominar as ferramentas, mas também de compreender como usá-las de maneira eficaz e benéfica para si mesmo.

A ideia central é que, em um mundo cada vez mais permeado por diversas formas de linguagem e tecnologia, os indivíduos precisam não apenas adquirir habilidades técnicas, mas também desenvolver uma consciência crítica sobre como essas ferramentas podem ser aplicadas em suas vidas de maneira significativa.

Além disso, a consciência da utilidade e favorabilidade refere-se à compreensão de como essas novas linguagens e tecnologias podem ser aplicadas de maneira a atender às necessidades e objetivos individuais, promovendo um engajamento construtivo com o ambiente digital e midiático.

Este artigo busca como objetivo explorar as práticas educacionais em contexto de multiletramento, destacando os desafios e perspectivas na promoção da inclusão digital. Através de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se discutir como as escolas podem integrar eficazmente o multiletramento em seus currículos, fornecendo aos estudantes as ferramentas

necessárias para navegar e prosperar em um mundo digitalmente mediado. Serão abordadas estratégias pedagógicas e políticas educacionais que podem contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa, alinhada às exigências do século XXI.

A integração eficaz dos multiletramentos no currículo escolar é fundamental para preparar os estudantes para um mundo digitalmente mediado. Isso requer não apenas a utilização de tecnologias digitais, mas também uma abordagem pedagógica sensível e inclusiva, que valorize a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de uma compreensão profunda e detalhada dos conceitos, práticas e desafios relacionados ao multiletramento e à inclusão digital no contexto educacional.

De acordo com Pires (2008), a pesquisa qualitativa se destaca por sua flexibilidade, permitindo a incorporação de dados variados e a utilização de múltiplas técnicas de coleta de informações. Ela é especialmente eficaz para descrever aspectos culturais, sociais e experiências vividas, proporcionando uma compreensão profunda e detalhada desses fenômenos.

A pesquisa bibliográfica permite uma análise crítica e abrangente da literatura existente, fornecendo uma base sólida para a discussão teórica e prática do tema investigado. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Os instrumentos usados na pesquisa bibliográfica incluem livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas publicadas. Para Fonseca (2002),

a pesquisa bibliográfica é realizada a partir da coleta de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador entender o que já foi estudado sobre o tema. Algumas pesquisas científicas baseiam-se exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando referências teóricas publicadas com o objetivo de reunir informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em questão (FONSECA, 2002, p. 32).

Utilizamos como instrumentos para análise os seguintes dados: artigos científicos, dissertações, e relatórios de pesquisa relevantes ao tema de multiletramento e inclusão digital. As bases de dados utilizadas incluem Google Acadêmico e Scielo como ferramentas de buscas.

A pesquisa se fundamenta no estudo da teoria já publicada, tornando essencial que o pesquisador domine a leitura do conhecimento e sistematize todo o material analisado. Na pesquisa bibliográfica, o pesquisador precisa ler, refletir e escrever sobre o que estudou, dedicando-se ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É crucial que o pesquisador organize as obras selecionadas em fichas que contribuam para a construção da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os filtros necessários à pesquisa, observou-se que a plataforma Google Acadêmico e a Scielo alcançaram uma grande quantidade de publicações. Partindo destas, podemos observar as várias frentes em relação ao tema, abordados por teorias diversas, sobretudo no campo da formação docente.

Ao observarmos o crescente aumento do mundo digital, também notamos o aumento das propostas práticas e metodológicas que cercam o trabalho docente no contexto atual. Os resultados mostraram que o processo de formação docente, frente ao elemento digital, carece de uma visão humanística em relação aos alunos e professores que fazem parte do tecido escolar. Dessa forma, é imprescindível oferecer uma formação continuada adequada ao contexto escolar e cotidiano dos professores, haja vista o domínio das ferramentas que estão relacionadas com o acesso de informações em uma sociedade cada dia mais nativa digital.

É necessário promover uma cultura de inovação e experimentação, incentivando os educadores, gestores e a escola com um todo a adotarem novas abordagens e metodologias que incorporem o multiletramento e no processo de inclusão digital. Visa-se aqui, promover o acesso de qualidade aos meios necessários à construção de uma educação cada dia mais conectada ao contexto digital.

Notamos também que, desenvolver um currículo que integre diferentes áreas do conhecimento, permitindo a abordagem de temas complexos e multifacetados de forma interdisciplinar e incorporar o uso de tecnologias digitais em sala de aula se tornam um reforço positivo para a utilização de ferramentas digitais e a criação de ambientes onde a pesquisa, criação e compartilhamento de conhecimento sejam avaliados com êxito.

As desigualdades de acesso às tecnologias digitais representam um dos principais desafios na promoção da inclusão digital. É necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo às tecnologias, garantindo assim que possam desenvolver as habilidades necessárias para navegar e prosperar em um mundo digitalmente mediado. As escolas devem reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão e comunicação dos estudantes, garantindo que todos se sintam representados e incluídos.

A promoção da inclusão digital exige o enfrentamento de desafios complexos, como as desigualdades de acesso, a formação de professores e a resistência a mudanças, mas também oferece oportunidades significativas para transformar a educação e preparar os estudantes para os desafios e oportunidades do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou a complexidade e a relevância desse tema para a educação contemporânea. Ficou claro que o multiletramento não se limita apenas ao domínio de diferentes linguagens, mas também envolve a capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva, promovendo assim a inclusão digital e a participação plena na sociedade atual.

Os resultados indicam que a integração eficaz do multiletramento no currículo escolar requer uma abordagem multidisciplinar e integrada, que valorize a diversidade de formas de expressão e comunicação dos estudantes. Isso implica em repensar as práticas pedagógicas e curriculares, promovendo uma educação mais inclusiva de qualidade e igual para todos, alinhada às exigências do contexto social atual. Assim sendo, a promoção do multiletramento e da inclusão digital não devem ser vistos como um desafio isolado, mas sim como parte de um esforço mais amplo para promover uma educação de qualidade.

Neste sentido, as práticas educacionais devem ser constantemente revistas e adaptadas para atender às demandas de um mundo em constante transformação. A integração do multiletramento e da inclusão digital no currículo escolar não é apenas uma questão de utilizar novas tecnologias, mas sim de promover uma mudança de paradigma na educação, onde o foco

está na formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de se adaptar às demandas da sociedade contemporânea.

Os desafios enfrentados na promoção dos multiletramentos na promoção da inclusão digital são significativos, mas não são insuperáveis. É necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo às tecnologias digitais e à educação de qualidade, capacitando também os professores a utilizarem as tecnologias de forma pedagogicamente eficaz. Nesse sentido, é necessário investir em infraestrutura tecnológica nas escolas, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a dispositivos e conexão à internet.

Diante disso, é fundamental promover uma cultura de inovação e experimentação nas escolas, incentivando os educadores a adotarem novas abordagens e metodologias que incorporem o multiletramento e a inclusão digital. A formação continuada dos professores é essencial para que possam integrar efetivamente o multiletramento em suas práticas pedagógicas, preparando assim os estudantes para os desafios e oportunidades do mundo digital.

Em síntese, a promoção do multiletramento e da inclusão digital é uma necessidade urgente na educação atual. Ao enfrentar os desafios e explorar as perspectivas desses temas em conjunto, podemos transformar a educação e preparar os estudantes para um futuro digitalmente mediado, onde todos tenham a chance de participar plenamente de uma sociedade cada dia mais informatizada. Além disso, uma educação de qualidade é essencial para uma formação mais digna, fomentando o contato com um mundo mais acessível e culturalmente plural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: **Atlas**, 2010.

BORBA, Marília dos Santos; ARAGÃO, Rodrigo. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. **Polifonia**, v. 19, n. 25, p. 223-240, jan./jul., 2012.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). 1993. The powers of literacy: a genre approach to teaching writing. London/New York: Routledge.

DEMO, P. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: **Mediação**, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**. 1994.

PEREIRA, J. E. A Pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth. A pesquisa na formação e no trabalho docente. (Org.). Belo Horizonte: **Autêntica**, 2008.

PIRES, Álvaro. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais: IN: POUPART, J. et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos / tradução de Ana Cristina Nasser. – Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2008. (Coleção Sociologia) Título original: La recherche qualitative. p. 43-93.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: **Parábola**, 2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2002.